

## EDITORIAL

Completo cinco anos de edição, *Educação em Perspectiva* abre mais uma vez o seu espaço editorial para tratar de importantes questões que povoam o debate educacional contemporâneo. Dentre elas destacam-se: a constituição de uma universidade popular voltada aos povos indígenas; a universalização do acesso e da permanência no ensino médio; os desafios do currículo ante as culturas juvenis e os parâmetros oficiais de ensino, bem como os saberes docentes e suas implicações na formação de professores e nas mudanças das práticas pedagógicas.

Desse modo, os três primeiros artigos tratam, a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas, de discussões sobre o currículo e suas possibilidades de responder as mudanças de ordem epistemológica, política e cultural que afetam a sociedade atual. O artigo de Paulo Melgaço Silva Junior e Ana Canen aborda como as questões de sexualidade, masculinidades e gênero vêm sendo tratadas no cotidiano escolar e nas práticas curriculares. Por meio da análise de dissertações e teses desenvolvidas na primeira década do milênio (2007- 2010), o estudo não identificou trabalhos que mostrassem ações propostas que enfatizassem discussões e problematizações capazes de provocar reflexões sobre essas questões com alunos/as do Ensino Fundamental. O artigo de Raquel Alvarenga Sena Venera evidencia os sentidos de cidadania atribuídos por 390 estudantes de camadas populares dos anos finais do Ensino Fundamental. A autora conclui que não há marcas efetivas de subjetividades cidadãs entre os jovens ouvidos na pesquisa a partir da operação dos discursos sobre os conhecimentos escolares. Aponta ainda, que os sentidos evocados pelos jovens sobre cidadania são muito mais morais, relacionados aos valores religiosos. O artigo de Nayara Silva de Carie e Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos comprovou um diálogo entre concepções de ensino de história e teorias pedagógicas. Por meio da análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e do Currículo Básico Comum de História do Estado de Minas Gerais (CBC), as autoras apontam que as mudanças e transformações na historiografia, no ensino de história e na pedagogia estão diretamente implicadas nas novas concepções sobre a ciência.

Na sequência, o artigo de Dirceu Benincá problematiza a inserção dos povos indígenas no ensino superior: “inserir os indígenas nos modelos universitários

existentes ou criar uma nova universidade, adequada à sua cultura e modo de vida?” A partir de uma argumentação baseada em uma literatura que apregoa a descolonização do conhecimento, defende a criação de um campus indígena na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que coloque a própria universidade numa atitude de escuta e aprendizagem no seio das comunidades indígenas.

O artigo de Gilvan Luiz Machado Costa trata da universalização do acesso e da permanência no ensino médio, problematizando questões relacionadas à qualidade do Ensino Médio a partir de informações estatísticas de estudantes e professores do Brasil, comparando-as com dois estados da federação, especificamente Santa Catarina e Minas Gerais. O autor mostra uma escola média desigual e identicamente precária no Brasil, inclusive nos referidos estados da federação.

O três últimos artigos abordam a dinâmica dos saberes docentes e suas potencialidades na formação de professores e nas mudanças das suas práticas. O artigo de Maria Geralda Oliver Rosa e Cláudia Tavares Amaral analisa a profissão e os saberes docentes em suas dimensões socioculturais, investigando os desafios da gestão da sala de aula e o ensino dos conteúdos programáticos, por meio da realização de um grupo focal com seis professores que atuam em redes públicas de ensino de Belo Horizonte, no Ensino Fundamental II e/ou no Ensino Médio. Por outro lado, o artigo de Thatianne Ferreira Silva, Rita de Cássia de Alcântara Braúna e Alvanize Valente Fernandes Ferenc evidencia os saberes docentes que estão sendo vivenciados e constituídos por licenciandos do curso de química no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de uma universidade pública mineira, apontando potencialidades e limites desse Programa para a formação docente. Por último, o artigo de Keila Miotto e Carla Helena Fernandes focaliza a constituição da prática pedagógica de professores de Educação Física de uma Escola Técnica e a sua possível relação com o contexto histórico da Escola e da própria área. As autoras concluem que mudanças na atuação dos docentes têm acontecido de forma gradativa a partir de situações em que certezas deixam de responder às questões da prática.

Agradecemos aos autores pela colaboração e desejamos a todos uma leitura proveitosa.

**Os Editores**